



SUSTAINABLE PARTICIPATION GOALS

SPGs KIT DE FERRAMENTAS

Uma viagem de participação ativa tendo
em vista as eleições Europeias



Funded by
the European Union

Funded by the European Union. Views and opinions expressed are however those of the author(s) only and do not necessarily reflect those of the European Union or the European Education and Culture Executive Agency (EACEA). Neither the European Union nor EACEA can be held responsible for them. Grant agreement number: 101089689 - SPGs – ERASMUS-YOUTH-2022-YOUTH-TOG



TOOLKIT CONTENTS

INTRODUÇÃO SOBRE O PROJETO E O KIT DE FERRAMENTAS	1
RECRUTAR OS PARTICIPANTES	2
FORMAÇÃO EM INSTITUIÇÕES DA UE	5
MANTER OS JOVENS ENVOLVIDOS E EXPANDIR.....	7
O MÉTODO DO TEATRO-FORUM	9
EXERCÍCIOS DE QUEBRA-GELO E FORMAÇÃO DE EQUIPE	11
NETWORKING COM AUTORIDADES LOCAIS E STAKEHOLDERS	13
MOBILIDADES JUVENIS.....	15
REUNIÕES COM OS EURODEPUTADOS.....	18
ENVOLVER OS JOVENS EM ATIVIDADES DE PARTICIPAÇÃO SIGNIFICATIVA	21
ATIVIDADES COM JOVENS	26
APRENDIZAGEM ATRAVÉS DA AVALIAÇÃO	29
MATERIAIS PROMOCIONAIS.....	31
LIÇÕES APRENDIDAS	35



INTRODUÇÃO SOBRE O PROJETO E O KIT DE FERRAMENTAS

O projeto Sustainable Participation Goals (SPGs) é uma iniciativa europeia centrada em capacitar os jovens a se envolverem ativamente na vida política e social, tanto a nível local quanto como a nível da União Europeia. Com as eleições do Parlamento Europeu de 2024 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) de 2030 no seu cerne, o projeto visa abordar a lacuna entre a conscientização dos jovens sobre os desafios globais e a sua compreensão de como a UE pode impulsionar a mudança. O projeto tem como alvo específico os jovens dos 17 aos 25 anos, muitos dos quais podem sentirem-se desligados das instituições europeias ou desiludidos com o processo político, mas partilham uma preocupação comum com a sustentabilidade e a justiça social.

Ao longo de um período de 24 meses, o projeto SPGs envolveu mais de 250 jovens de quatro países europeus: Itália, França, Portugal e Roménia. Estes jovens, muitos em situação de exclusão social ou económica, tiveram oportunidades de explorar as estruturas políticas e valores da UE por meio de: sessões interativas; discussões com Deputados do Parlamento Europeu; atividades na comunidade; apresentações teatrais e mobilidades transnacionais de jovens. Através do seu envolvimento, os jovens foram encorajados a refletir sobre os ODS, discutir o impacto das decisões políticas sobre essas metas e defender soluções a aplicar nas suas comunidades locais. O projeto tem sido construído com base nos princípios da Estratégia da UE para a Juventude, que enfatiza a importância da inclusão social, participação e desenvolvimento pessoal.

Um dos principais resultados do projeto tem sido a criação de recursos tangíveis que ficarão para além do seu término: o [Guia para as Eleições Europeias para novos eleitores](#), um recurso desenvolvido por jovens para os seus pares, com o objetivo de capacitar os jovens eleitores, fornecendo-lhes as informações necessárias para formar opiniões e participar com confiança no processo democrático; o, [Documento de Recomendações](#) do SPGs, endereçados aos decisores de políticas locais e europeias, uma ferramenta essencial de advocacia que resume as preocupações e recomendações mais urgentes levantadas pelos jovens sobre os ODS 5, 8 e 13.

O terceiro recurso para o qual o projeto SPGs pretende contribuir para o sistema europeu é este Kit de Ferramentas, que foi projetado para profissionais que trabalham com jovens, educadores e organizações que desejam replicar as atividades do projecto SPGs. O Kit de Ferramentas é mais do que apenas uma coleção de lições aprendidas; é um guia prático e aplicável que descreve como promover a participação e o envolvimento significativos dos jovens, de uma forma que seja possível replicar e adaptar a diferentes contextos. Estruturado para oferecer orientação clara e descrevendo passo a passo, sobre como organizar e implementar atividades que envolvam jovens com menos oportunidades, ele abrange uma ampla gama de tópicos que consideramos essenciais para a construção de um programa impactante.

Este Kit de Ferramentas, não é uma solução única para todos, mas sim uma estrutura flexível que permite que as organizações adaptem as metodologias aos seus contextos locais específicos. Ele fornece um roteiro sobre como replicar a experiência do SPGs, oferecendo pistas sobre como motivar e capacitar os jovens a participarem ativamente no processo político e contribuir para um futuro mais sustentável e democrático.

RECRUTAR OS PARTICIPANTES

Ao organizar projetos envolvendo jovens, particularmente aqueles financiados pela UE, as organizações de base devem adotar uma abordagem criteriosa para o recrutamento dos participantes. Garantir que são envolvidos, no projeto, os jovens certos estamos a contribuir de forma decisiva para o sucesso do projeto.

Aqui estão algumas considerações importantes e práticas recomendadas para encontrar e envolver participantes de forma eficaz:

Onde procurar os participantes

Identificar os lugares certos para encontrar os participantes é crucial. Organizações de base geralmente contam, para recrutar os jovens, com um misto de contatos com os parceiros locais e com o uso das suas redes sociais. Escolas, universidades e centros de formação profissional são os principais locais onde os jovens já estão reunidos. Estabelecer relação com escolas, coordenadores de jovens e educadores pode ajudar a criar um contacto direto com alunos interessados em iniciativas sociais, programas de mobilidade e envolvimento cívico. Além de ambientes educacionais formais, considere fazer parcerias com centros de jovens, ONGs e organizações comunitárias locais. Esses parceiros geralmente têm contacto direto com grupos marginalizados, como jovens de origens economicamente desfavorecidas, migrantes ou populações rurais, que podem ser menos representados em sistemas educacionais formais. Clubes de jovens e grupos desportivos também podem oferecer uma via mais informal para o recrutamento, explorando comunidades de interesse que se alinham com os tópicos do seu projeto. Aproveitar plataformas das redes sociais como Instagram e Facebook também é essencial para o alcance direcionado aos jovens. Considere executar campanhas publicitárias voltadas especificamente para jovens ou usar hashtags e colaborações com influenciadores para estender a visibilidade do seu projeto. Plataformas como Eventbrite e Meetup também podem ser usadas para anunciar eventos ou webinars onde os jovens podem aprender mais sobre seu projeto.

Tamanho do grupo

Determinar o tamanho ideal do grupo depende dos objetivos específicos do projeto. Grupos pequenos permitem atenção mais personalizada, relacionamentos interpessoais mais fortes e discussões aprofundadas. No entanto, grupos maiores podem ser benéficos para promover uma diversidade mais ampla de ideias e experiências, o que pode enriquecer a experiência geral do projeto.

Garantir a diversidade e a inclusão

Diversidade e inclusão devem estar na vanguarda da sua estratégia de recrutamento. Tome medidas proativas para garantir que o grupo de participantes reflita uma ampla gama de origens sociais, culturais e educacionais. Os esforços de divulgação devem visar especificamente grupos sub-representados, como migrantes, jovens LGBTQIA+, jovens rurais ou jovens com necessidades especiais. Isso garante que o projeto se beneficie de uma

variedade de perspectivas e que aqueles que, de outra forma, podem enfrentar barreiras à participação sejam incluídos.

Como envolvê-los

Uma vez que os potenciais participantes tenham sido identificados, o desafio passa a ser envolvê-los efetivamente. Os jovens têm mais probabilidade de participar se entenderem os benefícios pessoais e sociais do projeto.

É importante adaptar a comunicação de forma que esta vá ao encontro dos seus interesses e aspirações. Crie mensagens claras e amigáveis para os jovens de forma a que expliquem os benefícios da participação - seja para ganhar novas competências, contribuir para a mudança da comunidade ou fazer networking com colegas em toda a Europa.

Considere organizar eventos de divulgação, como webinars online, workshops introdutórios ou sessões de perguntas e respostas, onde os potenciais participantes podem ter uma ideia do projeto antes de se comprometerem totalmente. Esses eventos devem ser interativos, divertidos e informais, permitindo que os jovens façam perguntas e expressem as suas preocupações. Destaque os principais incentivos, como: oportunidades de mobilidade europeias; certificações; ou o potencial para o desenvolvimento de competências em áreas como liderança, Trabalho em equipa ou competências linguísticas. Outra forma eficaz de envolver os participantes é através dos Embaixadores - jovens que já estiveram envolvidos em projetos anteriores. A sua comunicação entre pares pode ser muito mais eficaz do que o alcance tradicional, pois podem partilhar as suas experiências, entusiasmo e a mais valia para si que ganharam com a participação. Ter jovens envolvidos ativamente na promoção do projeto torna o envolvimento mais identificável e gera confiança com o público-alvo.

Respeitando as situações sociais e económicas

As organizações locais geralmente trabalham com jovens de diversas origens socioeconómicas e culturais. Reconhecer e acomodar essas diferenças é essencial para garantir a inclusão. Por exemplo, alguns participantes podem vir de famílias que não podem pagar transporte para as atividades do projeto. Nesses casos, considere fornecer suporte financeiro para custos de viagem, providenciar transporte diretamente ou mudar de local para se aproximar de áreas desfavorecidas. Certifique-se de que o local e a programação das suas atividades são acessíveis. Se estiver a trabalhar com jovens das áreas rurais ou aqueles que têm responsabilidades de cuidar de alguém, certifique-se de que as atividades decorrem perto de onde os participantes moram ou sejam facilmente acessíveis por transporte público. A programação flexível também é importante, especialmente para participantes que podem estar a conciliar a escola, trabalho ou obrigações familiares. Além disso, seja sensível às práticas culturais e religiosas. Certifique-se de que as suas atividades não entram em conflito com feriados importantes ou observâncias religiosas e acomode restrições alimentares ou necessidades de oração durante eventos presenciais. Levar esses fatores em consideração demonstra respeito pelas diversas realidades dos participantes e cria um ambiente acolhedor e inclusivo.

Considerando a disponibilidade e fornecendo informações durante o planeamento das atividades

Planear tendo por base a disponibilidade dos participantes é crucial para manter o envolvimento. Evite organizar atividades importantes durante períodos de provas, feriados ou eventos escolares, o que pode limitar a participação. Oferecer opções de participação virtual para certos aspectos do projeto também pode aumentar a acessibilidade, permitindo que os participantes que não podem viajar ou que têm agendas conflitantes, ainda estejam envolvidos. Garanta que os participantes recebam informações detalhadas com bastante antecedência. Isso inclui o cronograma do projeto, um esboço claro das expectativas, o que eles ganharão com a participação e detalhes logísticos como localização, transporte e acomodação para eventos. A transparência é fundamental para construir confiança e garantir que os participantes se sintam totalmente preparados e comprometidos com o projeto.

Requisitos legais

É crucial garantir que todos os requisitos legais e administrativos sejam atendidos ao envolver jovens em projetos financiados pela UE. Para participantes menores de idade, o consentimento dos pais é obrigatório, e as organizações devem cumprir as leis de proteção da criança. Garanta que os formulários de consentimento sejam claramente redigidos e fáceis de entender, explicando a natureza do projeto, as atividades envolvidas e os direitos dos participantes.

Além disso, deve cumprir os requisitos do Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD) em relação à coleta e ao manuseio de dados pessoais. Seja transparente sobre como os dados dos participantes serão usados, seja para a monitorização, avaliação ou relatórios aos financiadores da UE. Certifique-se de que as políticas de privacidade sejam partilhadas com os participantes (ou seus responsáveis) e que eles tenham a opção de retirar o seu consentimento a qualquer momento.

Além disso, considere os protocolos de saúde e segurança ao organizar eventos físicos ou viagens. Garanta que os participantes tenham a cobertura de seguro de saúde apropriado, especialmente para mobilidade internacional, e que se cumpra todas as diretrizes de saúde relevantes relativas ao local das atividades.

FORMAÇÃO EM INSTITUIÇÕES DA UE

Organizar uma formação dentro das Instituições da UE, em Bruxelas, como por exemplo no Parlamento Europeu e na Comissão Europeia, fornece uma oportunidade valiosa para os jovens se envolverem com a política e a formulação de políticas europeias. Planear tal evento requer ter em consideração vários fatores, desde logo, a comunicação e a logística até à preparação e ao acompanhamento dos participantes.

Entrando em contato com as pessoas certas

Estabelecer os contatos corretos dentro do Parlamento Europeu e da Comissão Europeia é essencial. Comece identificando os departamentos ou unidades apropriados que se alinham com os tópicos do seu projeto. Pode encontrar esses contatos por meio dos sites oficiais das instituições ou das redes existentes, como ONGs nacionais ou da UE que já trabalharam com essas instituições antes. Além disso, considere entrar em contato com Membros do Parlamento Europeu do seu país de origem ou aqueles com interesse conhecido nos tópicos do seu projeto. Os Deputados geralmente acolhem a oportunidade de se reunir com organizações de jovens e discutir questões relevantes, mas precisará de iniciar a conversa com bastante antecedência. Apresentações personalizadas por e-mail, incluindo uma explicação clara dos objetivos do seu projeto, podem ser uma maneira eficaz de iniciar esses relacionamentos.

Canais de comunicação oficiais e não oficiais

Embora os canais de comunicação oficiais como e-mails e solicitações formais sejam necessários, redes informais podem ser igualmente importantes. Jovens embaixadores, ex-alunos de projetos anteriores da UE e contatos dentro dos grupos de advocacia podem já ter conexões com membros da equipa dentro de instituições da UE. Esses canais informais podem ajudar a agilizar as comunicações ou fornecer dicas privilegiadas sobre quem contatar. Certifique-se de que suas comunicações são profissionais e precisas. Ao solicitar reuniões ou propor uma sessão de formação, forneça todos os detalhes relevantes na sua primeira mensagem — como datas, o propósito da formação, como ela se alinha com a agenda política atual da UE e a composição e o perfil do grupo de participantes.

Saiba em quais tópicos quer se concentrar

É importante ser claro sobre os tópicos específicos que a sua formação cobrirá. Alinhar o conteúdo desta formação com os debates atuais sobre políticas da UE tornará a sessão mais relevante e atraente para autoridades e participantes da UE. Pesquise iniciativas legislativas em andamento ou discussões recentes no Parlamento Europeu para garantir que a sua formação esteja vinculada a questões oportunas e impactantes. Ter uma agenda bem definida garante que tanto a sua equipa quanto os participantes estão concertados e que os representantes da UE possam adaptar as suas apresentações ou envolvimento às áreas específicas de interesse.

Arranjos logísticos

O planeamento logístico é essencial para garantir o bom andamento da formação. Primeiro, identifique o local da reunião dentro das instituições da UE. Algumas áreas, como o Parlamento Europeu, podem oferecer salas de reunião para grupos, mas precisará de se inscrever com antecedência por meio dos canais oficiais. Como alternativa, pode considerar locais próximos, como think tanks especialistas na UE, embaixadas ou escritórios de ONGs que podem oferecer espaço para eventos. A acomodação deve ser acessível. Bruxelas oferece uma variedade de opções, de albergues da juventude a hotéis económicos. Se o seu orçamento permitir, tente reservar acomodações com localização central para minimizar os problemas de transporte. Forneça instruções claras aos participantes sobre como ir das suas acomodações até o local da formação, considerando opções de transporte público local, como o metro ou o autocarro. Certifique-se de que as refeições estão organizadas durante a formação e que as restrições alimentares foram levadas em consideração.

Preparação antes da partida

Garanta que o processo de seleção dos jovens promove a diversidade e a inclusão, alcançando participantes de várias origens socioeconómicas, regiões geográficas e níveis educacionais. Também é importante equilibrar o tamanho do grupo — grupos menores permitem discussões mais significativas e interação direta com autoridades, enquanto grupos maiores podem fornecer um alcance mais amplo. Depois dos participantes serem selecionados, é crucial fornecer uma preparação completa antes da partida para garantir que eles estão prontos para aproveitar ao máximo a experiência. Ofereça um briefing pré-formação que abranja os objetivos da sessão, uma visão geral das instituições da UE que eles visitarão e a agenda da formação. Os participantes também devem ser informados sobre o papel do Parlamento Europeu e da Comissão Europeia, especialmente se forem novos nas estruturas de governança da UE. Forneça informações claras sobre o detalhe e preparação para a viagem, detalhes de acomodação, opções de transporte local e quaisquer considerações culturais ou legais que eles devam estar cientes enquanto estiverem em Bruxelas. Oferecer uma sessão de perguntas e respostas antes da partida pode ajudar os participantes a se sentirem mais confiantes e preparados para a formação.

A seguir

Após a formação, é importante manter o envolvimento com os participantes e contatos da UE. Organize uma reunião de acompanhamento ou pesquisa para ter o feedback dos participantes sobre o que aprenderam e como planeiam aplicar os seus conhecimentos. Isso não só ajuda na avaliação do projeto, mas também promove o envolvimento contínuo e a colaboração futura. Além disso, envie notas de agradecimento aos funcionários e instituições da UE que participaram, destacando o impacto de sua contribuição. Esse gesto reforça os relacionamentos e pode levar a mais oportunidades de colaboração em projetos futuros.

MANTER OS JOVENS ENVOLVIDOS E EXPANDIR

Manter o interesse e a participação voluntária do mesmo grupo de jovens por um longo período é um desafio comum para qualquer organização. No entanto, além da colaboração estratégica com as escolas, a nossa experiência mostra que promover relacionamentos de confiança e enriquecimento é essencial para manter os jovens engajados. Ao implementar as seguintes estratégias, não apenas mantemos esse envolvimento durante todo o projeto, como também garantimos um impacto duradouro que pode se estender a novos públicos, fortalecer os laços comunitários e abrir caminho para a replicabilidade noutros contextos.

As seguintes estratégias práticas ajudam a construir uma comunidade de jovens dedicados e comprometidos:

Escuta ativa

Priorize ouvir em vez de falar. Os jovens estão acostumados a palestras, mas raramente têm espaços para expressar as suas ideias, partilhar opiniões, refletir abertamente e fazer perguntas genuínas. Ao dedicar tempo nas suas atividades para que eles falem e sejam ouvidos, mostra que as suas opiniões são importantes e que valorizamos as suas perspectivas. Isso cria um ambiente seguro onde eles se sentem confortáveis sendo eles mesmos e abordando questões que são mais relevantes para eles.

Levando a sério as opiniões dos jovens

Respeite e leve em conta as suas preferências e pontos de vista, sejam relacionados à logística do evento ou crenças mais pessoais. Embora possa ter uma agenda estruturada permaneça flexível e ajuste os seus planos com base no feedback, necessidades e prioridades deles. Essa adaptabilidade garante que as atividades permaneçam relevantes e envolventes, e mostra que valoriza a contribuição deles na definição da direção do projeto.

Incentivar a propriedade

Ao criar um espaço onde os jovens se sintam ouvidos, permite que eles assumam a responsabilidade pelo projeto. Eles selecionam os tópicos que mais os interessam e sugerem os tipos de atividades que preferem (jogos interativos, palestras, palestrantes convidados, excursões etc.). Trabalhe com eles para definir metas pessoais e de grupo. Esse empoderamento faz com que eles se sintam essenciais para o sucesso do projeto e motivados a levá-lo adiante de maneira que tenham um impacto tangível.

Jovens como multiplicadores

Os participantes jovens tornam-se os seus melhores embaixadores. Os seus colegas e outros jovens percebem as oportunidades e atividades que oferece e, quando ouvem relatos em primeira mão das experiências, muitos outros inspiram-se a participar. Os alunos mais jovens geralmente admiram os mais velhos e aguardam ansiosamente a oportunidade de participar. Pode ampliar esse efeito permitindo que os participantes partilhem as suas experiências

durante as assembleias ou avisos escolares. À medida que a confiança aumenta na comunidade, os pais veem as mudanças positivas nos seus filhos e espalham a palavra para outras famílias. As escolas também ficam mais interessadas em colaborar, ouvindo sobre o impacto positivo e as oportunidades do projeto de outras instituições. Isso cria um ciclo de envolvimento sustentado, permitindo-nos alcançar grupos com mais jovens e mais diversos.



O MÉTODO DO TEATRO-FORUM

O Teatro do Oprimido (TO) como conceito descreve formas teatrais que o diretor brasileiro Augusto Boal elaborou pela primeira vez na década de 1970, inicialmente no Brasil e depois na Europa. Boal foi influenciado pelo trabalho do educador e teórico Paulo Freire e as suas técnicas usam o teatro como meio de promover mudanças sociais e políticas. Uma das suas formas mais espetacular continua sendo o Teatro-Forum, no qual o público se torna ativo, de modo que, como "espectador-actor", ele explora, mostra, analisa e transforma a realidade em que estão vivendo. O *Centre du Théâtre de l'Opprimé Paris* continua a explorar o método propondo esse tipo de performance em França e no mundo.

O projeto SPGs implementou com sucesso o método Teatro-Forum para as suas atividades de envolvimento de jovens.

O que é o Teatro-Forum?

O Teatro-Forum é uma forma peculiar de teatro, pois todas as regras são expostas desde o início, mas tendem a ser movidas pelo impacto das propostas do público (os "espectadores").

Os atores apresentam duas ou três cenas curtas que têm em comum terminar mal. O conflito gerado pelos personagens tem que ser claro o suficiente para provocar os membros da plateia a subirem ao palco para ajudar a resolver a situação, substituindo um ator ou criando um novo personagem. Todo o processo da performance é gerido por um "palhaço" (jocker) que apresenta, organiza e corrige.

Para criar um Teatro-Forum, os atores passam por um processo de criação de imagens, chamadas de "fotos" ou "estátuas". A ideia é consertar um conflito com base em um tema sem colocá-lo em palavras, pois é mais fácil analisar uma imagem de forma objetiva: uma imagem não é o reflexo da realidade, ela é a realidade. Como o *Centre du Théâtre de l'Opprimé Paris* tende a preservar um processo democrático, todos os participantes trabalham: tanto aquele que propõe a imagem quanto aquele que observa o processo, sendo este último convidado a partilhar o que sente sobre a criação – todos estão buscando a melhor imagem de acordo com cada sensibilidade.

Os participantes vão "mover" as imagens por meio de um processo de dinamização : O que aconteceu antes? O que vai acontecer depois? Neste ponto, começa a parte crucial da improvisação, que leva os participantes a usar palavras e trabalhar mais profundamente cada personagem envolvido na cena.

A cena está pronta quando o conflito entre os personagens estiver claro. Uma cena não deve durar mais do que três a quatro minutos.

O que acontece durante o Teatro-Forum?

Ao criar o Teatro-Forum, cada participante tem que investigar o tema da cena específica por si mesmo para poder "brincar" com ela uma vez no palco. Isso requer algum trabalho intelectual e emocional, bem como físico. Os atores nunca sabem o que o público irá aparecer.

Participar de uma cena de Teatro-Forum pode ser uma válvula de escape pessoal, pois conflitos específicos podem se tornar parte do processo de criação e da cena apresentada, sem expor as opiniões individuais de cada um.

Um exemplo do projeto SPGs:

Trabalhar com jovens de Cluj, na Roménia, trouxe o tema da discriminação (social, de género) para a mesa. O método Teatro-Forum oferece recursos para se abrir sem expor a parte mais íntima, já que o personagem retratado é usado como proteção (é o personagem falando e se movendo, não “eu”). Dessa forma, os adolescentes participantes tiveram a possibilidade de expressar e encenar as suas dúvidas, medos e raivas por meio do Teatro, o que significa sem o medo do julgamento dos adultos ou de seus pares.

Benefícios do método Teatro-Forum

O método do Teatro-Forum atua como um revelador das dificuldades que existem na sociedade: na maioria das circunstâncias, não é possível para uma pessoa resolver um conflito social instantaneamente. Mas, pelo menos, a performance teatral dá a chance de tentar, falhar, mudar de estratégia e tentar novamente, pois é "apenas" uma encenação teatral. Isso também fornece uma oportunidade para cada um envolvido na performance (atores e "espectadores-atores") de criar um diálogo no qual todos podem pensar sobre questões que nos dizem respeito a todos. A performance Teatro-Forum continua sendo um processo democrático real, pois cada participante pode propor as suas opiniões e cada uma será tratada seriamente. A cena resultante é então um processo real de emancipação que somente o teatro pode fornecer em tempos de crise.

EXERCÍCIOS DE QUEBRA-GELO E FORMAÇÃO DE EQUIPE

O membro fundador do Teatro-Forum, Augusto Boal, criou o seu próprio “arsenal” de jogos e exercícios teatrais, no qual a equipe do *Centre du Théâtre de l'Opprimé Paris* ainda aplica hoje. Além disso, usam, atualizam e desenvolvem continuamente novos exercícios para criar e consolidar os grupos de trabalho durante curtas sessões de formação.

Todos os exercícios de “quebra-gelo” devem parecer muito simples no início para convencer todos a participar. Então, é responsabilidade da pessoa responsável brincar com o ritmo e a velocidade de execução e propor variações. Esses exercícios tendem a deixar os participantes de um grupo à vontade consigo mesmos aos olhos dos outros. Este protocolo continua sendo a melhor maneira para que cada um possa expressar a sua voz, desejo e ponto de vista dentro de um grupo sem temer julgamentos. É essencial que um exercício permaneça um processo democrático: cada participante pode contribuir de acordo com sua própria capacidade.

O que é um grupo e como ele funciona?

Um grupo não é apenas a soma de cada participante – cada um com a sua sensibilidade e capacidade física e psicológica, mas um corpo ativo por si só. Para garantir que esse corpo permaneça vivo durante o processo das atividades propostas, é preciso ter um cuidado especial com todos e com cada parte. O encontro com os outros membros do grupo é um momento-chave.

Não importa a idade dos participantes, o facilitador deve primeiro investigar as capacidades dos membros do grupo: no caso dos adolescentes em particular, alguns tendem a ser tímidos, alguns podem ter problemas com a maneira como são vistos, outros podem ter deficiências físicas ou psicológicas (algumas são óbvias, outras só se revelarão através dos exercícios).

Exemplo de exercício em grupo

Para tornar o processo do encontro “democrático”, a melhor opção é deixar os participantes formarem um círculo: todos ficarão de frente para todos.

1. **Uma boa maneira de começar** é com alguns [exercícios de respiração com os olhos fechados](#) : para se sentirem bem uns com os outros, é preferível se sentir bem consigo mesmo.
2. **Apresentação do participante** . Em pé no círculo, um após o outro, cada participante dá um passo à frente e diz o seu nome, depois uma qualidade que acredita ter, começando com a primeira letra do seu nome (por exemplo: Benoît – Belo), depois acrescenta um gesto. É importante sempre propor também movimento para deixar qualquer tipo de participante à vontade.
3. **Explorando a individualidade** . O próximo passo é a exploração da individualidade que existe dentro do grupo e o estudo da vida do grupo através de cada individualidade. O *Centre du Théâtre de l'Opprimé* insiste no empoderamento de cada individualidade, pois esta é a melhor maneira de tornar um grupo poderoso. Para isso, uma boa opção são as caminhadas

dentro do espaço de trabalho: cada participante tem que mudar a velocidade e a direção de acordo com sua própria capacidade pelo menos a cada três segundos, enquanto verifica se o espaço está equilibrado. Essas caminhadas mantêm os corpos e as mentes ativos, pois todos estão trabalhando para o mesmo objetivo. Cada participante respeita as mesmas regras, mas cada um explora-as à sua maneira.

4. Imersão mais profunda, opcional . Para estender e aprofundar a experiência do encontro, este exercício de caminhada pode ser aprofundado, mas com uma mudança: após uma palmada, duas pessoas apertam as mãos, ou olham nos olhos uma da outra sem trocar palavras. Este tipo de exercício é mais complexo, pois ninguém é igual na sua capacidade de aceitar o olhar dos outros. Ele provocará risos ou choro, mas nunca gerará nenhuma reação. Este tipo de exercício de “quebra-gelo” brinca com os conceitos de objeto e sujeito através dos olhos do “outro”.

5. Feedback . Para iniciar um diálogo dentro do grupo, o exercício de quebra-gelo requer uma breve rodada de feedback: Como me sinto? O exercício foi difícil de executar? Mais perguntas podem ser adicionadas de acordo com a conversa em desenvolvimento.

NETWORKING COM AUTORIDADES LOCAIS E STAKEHOLDERS

Para fortalecer ainda mais o impacto do projeto SPGs na Roménia, o parceiro do projeto Polylogos adotou estrategicamente a colaboração e o networking intersetorial. Um pilar fundamental do sucesso tem sido a construção de parcerias fortes com autoridades de escolas públicas, particularmente escolas de ensino médio que atendem a diversos grupos demográficos de jovens. Isso permitiu o envolvimento sustentado de alunos, professores e autoridades públicas. Ao construir confiança com autoridades escolares, colaborar de perto com professores e envolver alunos como participantes ativos, as complexidades de trabalhar dentro do sistema educacional podem ser realizadas com sucesso. Essa abordagem colaborativa não apenas aumenta o alcance e o impacto de um projeto, mas também promove relacionamentos de longo prazo que garantem compromisso contínuo e benefício mútuo para todos os envolvidos.

A partir da implementação do processo de networking dentro do projeto SPGs, as seguintes etapas principais podem ser recomendadas:

Divulgação inicial

Comece entrando em contato com as autoridades escolares regionais antes mesmo que a iniciativa ou projeto que deseja implementar comece. Envie uma carta oficial aos serviços relevantes, descrevendo os objetivos, atividades, tarefas e cronograma do projeto. Começar uma comunicação formal cedo ajuda a garantir o comprometimento das escolas, e é algo que pode ser referenciado em conversas posteriores.

Estabelecer e formar relacionamentos diretos

Organize reuniões presenciais com os professores – se já colaborou com eles no passado, melhor ainda. Nessas reuniões, pode explicar o seu projeto em detalhe e encorajar os professores a partilhar as informações com os seus alunos. Convide os alunos interessados a participarem de uma reunião introdutória com a sua equipa.

Formalizando a colaboração

As escolas que se entusiasmarem com o projeto podem ser solicitadas a formalizar a parceria com a sua organização assinando um protocolo de colaboração. Este acordo fornece o acesso estruturado para organizar reuniões e atividades com os alunos, ao mesmo tempo em que descreve claramente uma estrutura para coordenação entre ambas as partes. O protocolo garante o alinhamento dos objetivos, responsabilidades e logística do projeto, criando uma base para uma colaboração tranquila e eficaz. Além disso, os alunos participantes devem ser obrigados a assinar cartas de compromisso, que descrevem claramente os seus direitos, responsabilidades e incluem um acordo de proteção de dados. Para menores, o consentimento por escrito dos pais ou responsáveis legais deve ser obrigatório, garantindo que o seu projeto cumpra todos os requisitos legais e éticos.

Envolvimento do professor

Os professores desempenham um papel fundamental no sucesso desta colaboração: uma vez que se comprometam com sua iniciativa ou projeto, eles devem-se encarregar de espalhar as informações entre os alunos e organizar a logística de futuras reuniões. Dessa forma, quando chegar para uma sessão de trabalho, os professores envolvidos já terão organizado a sala de aula e reunido os alunos. Tente obter o envolvimento proativo dos professores, o que pode resultar numa gestão dos horários dos alunos, permitindo que eles participem de atividades extracurriculares, incluindo eventos de dia inteiro ou programas de intercâmbio de jovens, sem interromper os seus compromissos académicos.

Estratégias práticas para um envolvimento sustentado

Para manter relacionamentos fortes com escolas e partes interessadas, existem várias estratégias práticas que podem ser adotadas:

- **Respeito às autoridades escolares:** Cumpra as políticas e instruções da escola, garantindo que todas as atividades estejam alinhadas com os termos acordados. Embora as atividades sejam organizadas livremente, elas devem obedecer à estrutura da escola, garantindo respeito e confiança mútuos.
- **Colaboração do professor:** Construir confiança com os professores é essencial, portanto, trate os professores como parceiros iguais, mantendo a comunicação contínua por meio de chamadas, e-mails e reuniões e demonstre compreensão pelos os seus desafios e contexto. Os professores, como principais impulsionadores do envolvimento dos jovens, são indispensáveis para o sucesso do projeto.
- **Agendamento flexível:** Mantenha uma abordagem flexível para reconhecer e respeitar as complexidades do calendário escolar. As atividades devem ser ajustadas em torno de exames, intervalos e horários semanais variados. Evite pressionar as escolas quando a participação não for viável – isso maximiza as oportunidades quando elas surgirem.
- **Compromisso e respeito dos jovens:** Assim como os professores são tratados como parceiros, os jovens também o são. Ao promover um ambiente de mútuo respeito e aberto, encorajará um diálogo honesto sobre questões complexas. Em troca, os jovens demonstram participação ativa e frequentemente ajudam a trazer os seus pares, impulsionando ainda mais o envolvimento organicamente.

MOBILIDADES JUVENIS

Organizar uma mobilidade ou intercâmbio juvenil dentro de um projeto financiado pela UE envolve planejamento e coordenação cuidadosos para garantir uma experiência bem-sucedida para todos os participantes. Esse tipo de iniciativa não apenas amplia horizontes, mas também promove a compreensão intercultural e a colaboração entre jovens de diferentes origens. Esses intercâmbios fornecem uma plataforma para que os jovens compartilhem as suas perspectivas, aprendam uns com os outros e desenvolvam um senso de identidade europeia que transcende as fronteiras nacionais.

Os seguintes passos são essenciais na organização de mobilidades juvenis e intercâmbios transnacionais:

Certifique-se de que todos os parceiros estejam “a bordo”

Para começar a organizar uma mobilidade juvenil, é essencial estabelecer objetivos claros que se alinhem com as metas do projeto da UE. Isso envolve garantir o envolvimento de todas as organizações parceiras, o que é crucial para uma logística tranquila. Cada parceiro deve entender o seu papel específico no processo de intercâmbio, incluindo responsabilidades relacionadas à seleção de participantes, arranjos de viagem e suporte local. Definir papéis e expectativas desde o início estabelece uma base sólida para um intercâmbio bem-sucedido. Monitorização e atualizações regulares por meio de reuniões ou conversas em grupo podem ajudar a manter o ímpeto e o compromisso entre os parceiros. Esse esforço coletivo não apenas aprimora o processo de planejamento, mas também cria confiança entre as organizações envolvidas, criando uma atmosfera colaborativa que beneficiará os participantes. Certifique-se que organiza pelo menos uma reunião on-line antes da partida com os educadores que os acompanham, na qual estes se apresentam, discutem as atividades e a divisão de tarefas quando estiverem no local.

Logística antes da partida

Quando se trata de logística, fornecer informações claras sobre cronogramas de viagem, documentos necessários (por exemplo, passaportes ou cartões de identidade) e contatos de emergência são essenciais para manter todos informados e seguros durante a viagem. Antes da partida, crie um itinerário de viagem abrangente detalhando todos os aspectos da viagem, incluindo horários de voo, procedimentos de check-in e protocolos de emergência. Essa preparação ajuda a mitigar a ansiedade (tanto a ansiedade dos participantes quanto a dos seus pais) e permite que os participantes se sintam mais confiantes sobre a experiência que está por vir.

Acomodações e espaços de reunião

Encontrar acomodações adequadas também é essencial para a experiência. Colabore com a organização anfitriã para identificar as acomodações seguras, acessíveis e confortáveis que atendam às necessidades dos seus participantes. Se organizar um intercâmbio com participantes de vários países, tente encontrar uma opção que possa acomodar grupos de

todos os países no mesmo local, para facilitar a formação de equipes e a coesão do grupo. Essa experiência de vida partilhada pode promover relacionamentos mais profundos entre os participantes, tornando a mobilidade mais enriquecedora. Além disso, selecionar locais para atividades que permitam tanto a aprendizagem formal quanto as interações informais pode melhorar a construção de relacionamentos entre os participantes. Procure espaços que ofereçam flexibilidade, como centros comunitários ou instalações educacionais que possam sediar workshops, discussões e atividades sociais. Isso criará um ambiente propício à aprendizagem e à camaradagem, reforçando o sentido de comunidade entre os participantes.

O papel da organização anfitriã

A importância da organização anfitriã não pode ser descorada. Um anfitrião bem preparado pode melhorar significativamente a qualidade da experiência ao fornecer programas envolventes que se alinhem aos interesses dos participantes. Antes do intercâmbio, estabeleça uma comunicação profícua com o anfitrião para delinear os objetivos do programa, cronogramas e logística. Eles devem ser capazes de partilhar percepções e suporte locais, aprimorando a experiência geral e ajudando os participantes a navegar pelas normas culturais. Além disso, a organização anfitriã deve ter um profundo entendimento do contexto local, permitindo que eles criem um programa que não seja apenas educacional, mas também culturalmente enriquecedor, oferecendo aos participantes uma compreensão abrangente do país anfitrião. Ao promover uma atmosfera acolhedora e ser receptiva às necessidades dos participantes, a organização anfitriã desempenha um papel crucial em tornar a experiência de mobilidade memorável e impactante.

Atividades

Planejar atividades envolventes que incorporem tópicos do projeto e cultura local é essencial para maximizar o impacto da experiência de mobilidade. Organize workshops, visitas ao local e intercâmbios culturais que facilitem a aprendizagem prática e o diálogo entre os participantes. Essa abordagem imersiva permite que os jovens apliquem os seus conhecimentos em contextos do mundo real, aprimorando a sua compreensão dos assuntos discutidos. Convidar palestrantes que sejam especialistas locais pode fornecer perspectivas únicas e enriquecer as discussões sobre tópicos relevantes. Esses especialistas podem partilhar conhecimento sobre questões atuais, iniciativas locais ou práticas inovadoras que ressoem com os interesses dos participantes. Além disso, as atividades devem encorajar a participação ativa e a colaboração, permitindo que os jovens explorem os seus interesses, desenvolvam competências e cultivem um sentido de participação. Garantir que os participantes estejam envolvidos no planeamento de aspectos do programa pode aumentar o seu investimento na experiência e levar a um envolvimento mais significativo.

Enfrentar os desafios da linguagem

Barreiras linguísticas podem representar desafios durante os intercâmbios de jovens, mas com planeamento adequado, eles podem ser orientados de forma eficaz. Antes da mobilidade, avalie as competências linguísticas dos participantes e considere fornecer suporte linguístico entre pares ou liderado por educadores, quando necessário. Isso pode incluir workshops de

idiomas, clubes de conversação ou sistemas de amigos onde os participantes se juntam para praticar a língua. Incentivar os participantes a aprender frases básicas no idioma do país anfitrião promove um senso de conexão e respeito, tornando as interações mais suaves e agradáveis. Fornecer materiais em vários idiomas também pode ajudar a preencher lacunas, garantindo que todos os participantes possam envolver-se totalmente em discussões e atividades, independentemente da sua proficiência no idioma.

O papel dos profissionais que trabalham com Jovens

Envolver os profissionais acompanhantes é crucial para o sucesso do intercâmbio, pois eles servem como facilitadores e guias, garantindo que os participantes se sintam apoiados durante toda a mobilidade. Eles devem estar bem informados sobre os objetivos do projeto e equipados para lidar com quaisquer desafios que possam surgir. A formação para trabalhadores jovens deve incluir a competência intercultural, estratégias de comunicação eficazes e competências de gestão de conflitos, permitindo que eles abordem questões de forma sensível e eficaz. Além disso, os profissionais que trabalham com Jovens, desempenham um papel vital na promoção de uma atmosfera positiva, encorajando a participação e abordando quaisquer conflitos que possam surgir entre os participantes. A sua presença é essencial para construir um ambiente seguro e de apoio, onde os jovens se sintam valorizados e capacitados para expressar as suas ideias e preocupações.

REUNIÕES COM OS EURODEPUTADOS

O Parlamento Europeu é composto por 720 membros eleitos nos 27 Estados-Membros da União Europeia. Conhecer esses membros do Parlamento Europeu (EURODEPUTADOSs) pode ser uma ótima maneira de aprender sobre a política europeia, expressar as suas preocupações e potencialmente influenciar decisões políticas. Para os jovens participantes, essa experiência proporcionará memórias duradouras e muito provavelmente despertará a sua curiosidade sobre a União Europeia. É uma excelente oportunidade para aumentar o interesse dos jovens em tópicos políticos e promover a participação cívica. Como os EURODEPUTADOSs têm um papel importante como decisores políticos da construção Europeia e as suas decisões afetam diretamente os governos, comunidades e organizações locais, encontrar-se com eles pode ser uma maneira dos jovens fazerem com que sua voz seja ouvida na tomada de decisões políticas e partilhar as suas percepções pessoais numa perspectiva jovem.

O que deve saber sobre os Eurodeputados?

É essencial começar fazendo uma pesquisa direcionada para entender os papéis dos MPEs e como o seu trabalho impacta a vida de todos. Pesquisar as posições de certos EURODEPUTADOSs sobre questões que são importantes para ele e saber como eles se posicionam sobre essas questões. Ajudará a identificar quais os EURODEPUTADOSs que são mais interessantes e úteis para conhecermos, para que se possa envolver mais efetivamente com eles em questões que lhe dizem respeito. Como todos os EURODEPUTADOSs fazem parte de comités específicos que se concentram em diferentes áreas de política, é uma boa ideia identificar esses comités, pois entender o tema pode ajudá-lo a concentrar o seu envolvimento nas áreas certas.

Bom saber:

Você pode encontrar todos os nomes e currículos dos EURODEPUTADOS nesta página oficial: www.europarl.europa.eu/Eurodeputados/en

Os seus assistentes, que podem facilitar o processo de contacto e reunião com um deputado europeu, estão listados aqui: www.europarl.europa.eu/Eurodeputados/en/assistants

Como pode contactar com o Parlamento Europeu?

Existem algumas maneiras de se conectar com o Parlamento Europeu, como ilustra este vídeo oficial: https://multimedia.europarl.europa.eu/en/video/x_N01_AFPS_231128_HIW9

Além disso, cada estado-membro da UE tem um Gabinete de Ligação do Parlamento Europeu (GLPE). Esses Gabinetes são responsáveis pela implementação local de atividades de comunicação institucional, com o objetivo de aumentar a conscientização das pessoas sobre o impacto do Parlamento Europeu nas suas vidas diárias e de promover o seu envolvimento no processo democrático europeu. Eles podem ser uma ajuda preciosa se quiser entrar em contato com um Eurodeputado com ou para o seu grupo de jovens, eles estão abertos ao

público e envolvem-se com cidadãos e partes interessadas, gerem contatos com os *Media* nacional, regional e local e fornecem suporte aos Eurodeputados no exercício dos seus mandatos oficiais nos Estados-Membros. Os Gabinetes envolvem-se com a população local e aumentam a conscientização sobre o que o Parlamento Europeu é, o que ele faz e o que ele representa, bem como sobre o impacto que as suas deliberações têm na vida diária dos cidadãos.

Os Gabinetes de Ligação do Parlamento Europeu locais podem ser contactados através dos sites oficiais: <https://liaison-offices.europarl.europa.eu/en/offices>

Dicas para uma reunião bem-sucedida com um Eurodeputado

Há vários aspectos que deve considerar ao preparar e planear uma reunião com um deputado europeu para torná-la a mais produtiva e impactante possível.

Prepare perguntas bem pensadas

- Seja específico e evite perguntas vagas ou genéricas.
- Seja conciso e vá direto ao ponto.
- Mostre o seu conhecimento demonstrando que fez pesquisas e sabe a quem se está a dirigir.

Seja respeitoso e profissional:

- Vista-se adequadamente, escolha roupas que reflitam uma imagem profissional e respeitosa.
- Seja pontual, chegue no horário marcado para o seu compromisso.
- Use a etiqueta adequada e mantenha contato visual, fale claramente e use uma linguagem educada.

Seja claro sobre os seus objetivos:

- Saiba o que quer e determine o resultado específico que espera alcançar com a reunião.
- Esteja preparado para fazer o acompanhamento e tenha um plano de como continuará a interagir com o Eurodeputado após a reunião.

Utilize a sua rede:

- Se conhece alguém que tenha contatos com os Eurodeputados, peça a sua ajuda.
- Junte-se a organizações relevantes e torne-se membro de grupos de jovens ou ONGs que defendem questões com as quais se importa.

Seja persistente:

- Não desista se não obtiver uma resposta imediata – seja persistente e monitorize.
- Seja paciente e lembre-se de que os Eurodeputados têm agendas ocupadas.

A Seguir:

- Envie uma nota de agradecimento após a reunião ao eurodeputado com quem se encontrou para expressar sua gratidão e tente mencionar os seus pontos principais novamente.
- Mantenha-se informado e continue acompanhando o trabalho do deputado e, se possível, participe de discussões relevantes.

Algumas informações úteis sobre o Parlamento Europeu para os jovens:
<https://youth.europarl.europa.eu/youth.html>

Sugestões de atividades antes, durante e depois de uma reunião com um Eurodeputado

Para aproveitar ao máximo uma reunião com um, tal evento tem que ser planejado cuidadosamente. O objetivo das seguintes sugestões de atividades é criar um ambiente dinâmico e envolvente que promova diálogo e colaboração significativos entre os jovens participantes e os Eurodeputados. Idealmente, todas as atividades são adaptadas especificamente aos interesses e objetivos individuais do seu grupo.

Antes da reunião

- Dramatização: Simule uma reunião com os deputados europeus, atribuindo papéis e discutindo possíveis problemas.
- Debate: Organize debates sobre tópicos europeus atuais para familiarizar os participantes com diferentes perspectivas.
- Discussões em grupo: facilite discussões sobre tópicos relacionados com a reunião, incentivando o pensamento crítico e a resolução de problemas.
- Entrevistas simuladas: pratique entrevistas com parlamentares europeus para preparar os participantes para o encontro real.

Durante a reunião

- World Café: Monte estações com diferentes tópicos relacionados com a reunião. Os participantes revezam-se entre as estações, discutindo e compartilhando ideias.
- Discussões em aquário: Crie um círculo interno para discussão e um círculo externo para observação. Os participantes podem trocar de papéis.
- Sessões de perguntas e respostas: permita que os participantes façam perguntas aos Eurodeputados em um formato aberto e interativo.
- Projetos em grupo: designe grupos para trabalhar em projetos ou propostas específicas relacionadas ao tema da reunião.

Depois da reunião

- Sessões de reflexão: discuta os resultados da reunião e os insights obtidos.
- Expressão criativa: incentive os participantes a expressar os seus pensamentos e sentimentos por meio da arte, da escrita ou da música.
- Planeamento de ações: desenvolver planos para ações de acompanhamento com base nas discussões da reunião.
- Sessões de partilhamento: organize eventos para partilhar a experiência com um público maior.

ENVOLVER OS JOVENS EM ATIVIDADES DE PARTICIPAÇÃO SIGNIFICATIVA

“As crianças têm o direito de ser ouvidas sobre questões que as afetam.” O artigo 121 da Convenção sobre os Direitos da Criança (CDC) estabelece esse direito humano básico de toda criança.

Compreendendo o envolvimento dos jovens

O envolvimento dos jovens pode beneficiar organizações e os seus programas, bem como os próprios jovens. Programas desenvolvidos em parceria com os jovens têm mais probabilidade de serem eficazes no envolvimento da população e de ter um impacto maior. Envolver os jovens como parceiros na tomada de decisões que os afetam, especialmente aqueles que estão em situações vulneráveis, aumenta a probabilidade de que as decisões sejam aceites, adotadas e se tornem parte de as suas vidas cotidianas. Capacitar os jovens a identificar e responder às necessidades da comunidade ajuda-os a se tornarem indivíduos empáticos e reflexivos, colocando-os em um curso para potencialmente continuar neste caminho que leva ao seu futuro.

O envolvimento significativo dos jovens vê os jovens como parceiros iguais no processo de tomada de decisões.

Programas e atividades são desenvolvidos *com* os jovens, em vez de *para* os jovens. Nesse tipo de parceria igualitária, tanto adultos quanto jovens precisam estar totalmente envolvidos, abertos à mudança de como as coisas são feitas e partilhar uma visão unificada para a parceria.

Considerações para organizações que desejem envolver os jovens de forma significativa

Esta seção lista algumas etapas sugeridas a serem consideradas ao tentar envolver os jovens e garantir que a experiência seja significativa para os jovens e para a organização.

Avaliar

Considere onde o seu programa está atualmente no setor de envolvimento juvenil e onde gostaria de estar. Nem todo programa ou atividade pode ou deve envolver sempre os jovens no nível elevado. Uma ferramenta é a “Escada de Participação Juvenil de Hart”, que afirma que *“A participação dos jovens não pode ser discutida sem considerar as relações de poder e a luta por direitos iguais. É importante que todos os jovens tenham a oportunidade de aprender a participar de programas que afetam diretamente as suas vidas. Isso é especialmente verdade para crianças desfavorecidas, pois por meio da participação com outras, essas crianças aprendem que lutar contra a discriminação e a repressão, e lutar por os seus direitos iguais em solidariedade com os outros, é em si um direito democrático fundamental”* Roger A. Hart, Participação Infantil: Do Tokenismo à Cidadania

O nível de envolvimento dos jovens pode variar com base na capacidade da equipe do programa de gastar tempo e recursos para envolver os jovens, o propósito de envolver os jovens e o suporte dentro da organização para envolver os jovens. A infraestrutura

organizacional e o suporte para envolver os jovens são preocupações-chave para a sustentabilidade do envolvimento dos jovens.

Plano

Observe os programas da sua organização e determine onde seria mais benéfico e viável envolver os jovens. Defina o propósito de envolver os jovens na atividade selecionada. Com base no propósito, determine como envolver os jovens e identifique o nível mais apropriado de envolvimento. Converse com outras organizações e agências que já estão fazendo parcerias com os jovens para saber como eles fizeram isso e considere quaisquer recomendações que eles tenham. Colaborar com outras organizações que estão envolvendo os jovens pode ajudá-lo a evitar desafios de implementação que outros já enfrentaram antes.

Implementar

Identifique como recrutará os jovens e como os manterá envolvidos no processo. Questões a serem consideradas são: Como recrutar jovens que sejam representativos da população? Quais as competências e capacidades os jovens precisam? E, Qual a formação que deve ser fornecida? Também crie oportunidades de formação para a equipe da organização que trabalhará com os grupos-alvo de jovens para garantir que eles entendam a lógica e o propósito da parceria com os jovens, como isso beneficiará tanto o programa quanto os jovens, e as competências necessárias para trabalhar de forma eficaz e participativa com os jovens.

Avaliar

Desenvolver um plano para revisar e monitorar o processo de envolvimento dos jovens, com base numa atividade participativa. Envolver os jovens e adultos para avaliar a eficácia e o impacto do envolvimento dos jovens na organização e no programa, bem como o seu impacto nos próprios jovens.

Exemplos de envolvimento juvenil

Há muitas maneiras pelas quais os jovens podem ser envolvidos em estruturas de tomada de decisão organizacional e desenvolvimento de programas. Envolver os jovens desde o início de um projeto é o ideal.

Algumas sugestões sobre como e onde os jovens podem ser envolvidos:

Promover programas/atividades para outros jovens e adultos

Os jovens devem ter um papel de liderança na promoção e apresentação de informações sobre os programas e atividades oferecidos. Recrutar jovens e fazê-los participar de programas e atividades pode ser fortalecido quando os seus pares descrevem o que está disponível e como essas oportunidades foram desenvolvidas com base nos interesses dos jovens. Os jovens também podem identificar locais (por exemplo, bibliotecas, escolas e centros recreativos) que são frequentados por outros jovens potencialmente participantes.

Conselhos de saúde escolar/conselhos consultivos de jovens

Em áreas rurais e urbanas, há certos órgãos governamentais, como conselhos de bibliotecas, conselhos de parques e recreação, conselhos escolares e até mesmo conselhos municipais que oferecem participação de jovens e muitos deles têm grupos de liderança que dão aos jovens privilégios totais de voto. Embora isso possa não ser permitido por algumas

organizações, os jovens ainda podem ter a chance de serem ouvidos como representantes das comunidades em que vivem.

Fornecer assistência técnica sobre cultura jovem

Os jovens podem treinar adultos interessados em aprender sobre cultura jovem. Os jovens podem partilhar os interesses dos jovens em geral, conduzir dinâmicas de grupo sobre a relevância e o uso de tecnologias inovadoras, como redes sociais baseadas na web, ou servir como painel para falar sobre o que é preciso para envolver os jovens de hoje.

Participar de investigação / ação

Jovens são excelentes coletores de dados. À medida que contribuem para tarefas como conduzir entrevistas, tirar fotos e rever inquéritos, ao mesmo tempo, eles estão também a desenvolver competências de análise que lhes podem ser úteis em outras funções.

Desenvolver instrumentos de avaliação

Os jovens podem fazer um brainstorming para criar perguntas de para instrumentos de avaliação ou investigação. Uma vez que um rascunho do instrumento esteja concluído, os jovens podem preenche-lo e então fornecer feedback sobre quais itens estavam claros e não estavam claros.

Desenvolver critérios para o sucesso

Solicitar feedback honesto dos jovens ajudará a construir métodos no processo de avaliação que podem fortalecer um programa ou projeto. Os jovens podem fornecer tópicos sobre quais os resultados que gostariam de desenvolver através dos programas ou projetos.

Recolha de dados de avaliação

Os jovens podem tirar fotos dos resultados finais do trabalho do projeto, administrar inquéritos, conduzir entrevistas estruturadas e participar de grupos focais.

Auxiliar na análise de resultados

Os jovens podem aprender como inserir dados em programas de software, ler dados para classificar temas comuns e ajudar a interpretar comentários, reações e comportamentos gerados pelos participantes. Um guia descrevendo o que procurar durante a análise pode ser útil.

Apresentar resultados

Uma vez que os jovens tenham tido um papel em todos os níveis de um programa, a maioria dos jovens está disposta a partilhar os resultados de o seu trabalho. Dar a eles a oportunidade de partilhar a diferença que a experiência fez com nas suas vidas, terá repercussões na comunidade. Se forem os jovens a apresentar informações a líderes locais, nacionais e europeus que podem servir como parceiros, isso será muito importante e potenciará a fazer a diferença na comunidade.

Por que o envolvimento dos jovens é importante?

- Empoderamento: O envolvimento dos jovens promove um sentido de ação e controle sobre as suas vidas.
- Desenvolvimento de competências: pensamento crítico, resolução de problemas e competências de comunicação.
- Construção de comunidade: a participação dos jovens fortalece os laços sociais e a coesão da comunidade.
- Resultados positivos: jovens envolvidos têm menos probabilidade de se envolver em comportamentos de risco e mais probabilidade de ter sucesso na escola e na carreira.

Principais estratégias para envolver e motivar os jovens

Envolver os jovens na tomada de decisões

- Conselhos de jovens: Estabelecer conselhos de jovens ou conselhos consultivos em organizações juvenis para fornecer informações sobre questões comunitárias.
- Orçamento participativo: permita que os jovens destinem fundos para projetos com os quais se importam.
- Atividades personalizadas: Ofereça atividades que estejam alinhadas aos interesses e paixões dos jovens.

Crie oportunidades significativas

- Projetos comunitários: organize projetos de serviço que atendam às necessidades e preocupações locais.
- Projetos colaborativos: Envolver os jovens nos processos de planeamento e tomada de decisões.
- Iniciativas lideradas por jovens: Apoiar projetos e iniciativas liderados por jovens.
- Programas de mentoria: coloque jovens em contato com mentores que possam oferecer orientação e apoio.
- Incentivar o pensamento crítico e a argumentação

Fornecer formação e suporte:

- Desenvolvimento de liderança: Ofereça workshops e formações sobre competências de liderança.
- Competências de comunicação: Ensine técnicas de comunicação eficazes.
- Resolução de conflitos: Forneça formação sobre estratégias de resolução de conflitos.

Promova um ambiente seguro e inclusivo:

- Diálogo respeitoso: Promova uma comunicação aberta e respeitosa.
- Espaços seguros: Crie ambientes inclusivos e acolhedores onde os jovens se sintam confortáveis para se expressar.
- Inclusão: garantir que todos os jovens se sintam valorizados e incluídos.
- Apoio à saúde mental: Ofereça recursos e apoio para problemas de saúde mental entre os seus pares.

Promova um sentido de pertença e comunidade

- Grupos inclusivos: crie grupos diversos e inclusivos que representem uma variedade de origens e perspectivas.
- Atividades de construção de comunidade: organize eventos e atividades que promovam um sentido de pertença e coesão.
- Apoio entre pares: incentive o apoio e a colaboração entre os jovens.

Reconhecer e recompensar conquistas

- Reconhecimento público: celebre as conquistas e contribuições dos jovens por meio de prémios, certificados ou reconhecimento nas redes sociais.
- Oportunidades de crescimento: Ofereça oportunidades como cargos de liderança ou participação em programas de nível superior.

Aproveite a tecnologia e as redes sociais

- Plataformas online: crie plataformas online para que os jovens se conectem e colaborem.
- Redes sociais: use as redes sociais para alcançar os jovens e promover oportunidades de envolvimento;
- Eventos virtuais: Ofereça eventos e workshops virtuais para atingir um público maior, facilitar o diálogo e a troca de ideias.
- Narrativa digital: incentive os jovens a partilhar as suas histórias e experiências por meio das redes sociais digitais.
- Conteúdos produzidos por jovens: incentive os jovens a criar conteúdos que reflitam as suas experiências e perspectivas.

Reforçar a confiança na participação significativa dos jovens

Construir confiança entre jovens e profissionais que trabalham com jovens ou outros decisores é crucial para promover a participação significativa dos jovens. Isso pode ser alcançado, por exemplo, por meio do diálogo aberto, atualizações regulares e linguagem inclusiva, tomada de decisão centrada nos jovens, capacitação e formação. Ao implementar essas estratégias, pode ajudar a construir a confiança, promover a participação significativa dos jovens e criar um ambiente de tomada de decisão mais inclusivo e equitativo, contribuindo para a coesão social.

ATIVIDADES COM JOVENS

Ao elaborar atividades com jovens, especialmente jovens em situações de vulnerabilidade, é importante considerar as suas necessidades, interesses e origens culturais específicos. Flexibilidade, adaptabilidade e com ênfase na construção de confiança e relacionamentos são essenciais para um envolvimento bem-sucedido. Ao implementar atividades interessantes e motivadoras com jovens, pode inspirá-los a tornarem-se cidadãos ativos e participantes que contribuem positivamente para as suas comunidades. Essas atividades devem ser baseadas nas estratégias pedagógicas da educação não formal.

O que é educação não formal?

De acordo com a Comissão Europeia e o Conselho da Europa, o sistema educacional é composto por três componentes inter-relacionados: a educação formal, não formal e informal.

- Educação formal refere-se a um sistema educacional estruturado que abrange todas as escolas, do ensino fundamental à universidade, incluindo programas especializados de formação vocacional e profissional.
- Educação não formal refere-se a todos os programas de educação pessoal e social para jovens que são projetados para desenvolver uma gama de competências fora do currículo de educação formal. A educação não formal é intencional e voluntária.
- A aprendizagem informal refere-se a um processo ao longo da vida no qual cada pessoa adquire certas atitudes, valores, competências e conhecimentos de uma variedade de fontes educacionais no seu ambiente de vida através da experiência cotidiana (casa, vizinhança, biblioteca, *media*, trabalho, lazer, etc.).

(Citado da publicação KOMPAS: Um Manual para Educar Jovens em Direitos Humanos, por um coletivo de autores liderado por Partitia Brander, 2006)

A diferença entre educação formal e não formal é frequentemente determinada pelos cenários e estruturas em que ocorrem. O resultado é mensurável e pode ser previsto mais facilmente do que na aprendizagem informal, onde a aprendizagem ocorre aleatoriamente, geralmente sem um objetivo claro definido à partida.

Características básicas da aprendizagem não formal:

- Voluntariedade – cabe ao participante decidir se quer participar da atividade ou programa.
- Um objetivo e metas definidos, com base nas necessidades ou preocupações dos participantes, da organização, do ambiente ou da sociedade, na atividade individual e em todo o programa.
- Aprendizagem consciente e holística, onde os participantes estão cientes do que e como estão aprendendo, avaliam a sua própria aprendizagem e desenvolvem os diferentes componentes de competência (conhecimento, competências, valores e atitudes). Na educação não formal, enfatizamos a pessoa inteira – envolvendo os

seus pensamentos, sentimentos e emoções, bem como os seus corpos. Ao mesmo tempo, fazemos uso de sua experiência e conhecimento anteriores, complementando-os e vinculando-os a outras práticas.

- Uma relação de parceria entre participantes e facilitadores. O líder da atividade é um guia no processo de aprendizagem que adapta o programa ou atividade com base nas necessidades ou preocupações dos participantes.
- Valorizando erros. Erros são vistos como oportunidades para desenvolvimento posterior.
- Papel do grupo. Membros individuais do grupo, incluindo líderes de atividade, servem como fontes adicionais de experiência, conhecimento, competências e atitudes. O trabalho em grupo também abre oportunidades adicionais para aprendizagem.
- Responsabilidade pelos resultados de aprendizagem. O participante determina o que precisa aprender e, portanto, assume responsabilidade parcial pelo resultado.

Atividades práticas utilizando o método participativo não formal

As atividades a seguir podem ser ótimas ferramentas para o envolvimento de jovens e são especialmente úteis ao trabalhar com jovens em situações de vulnerabilidade e promover sua participação.

Mapeamento comunitário

Os participantes criam representações visuais da sua comunidade, destacando lugares, recursos e desafios importantes. Isso encoraja a compreensão da comunidade, identifica necessidades e promove a ação coletiva.

Narrativa de histórias

Os participantes partilham histórias pessoais, experiências e perspectivas relacionadas a um tema específico, o que promove a preservação cultural, gera confiança e capacita os indivíduos a expressarem-se.

Teatro

Os participantes criam e apresentam peças ou cenas com base em questões ou experiências da comunidade, como o método o Teatro do Oprimido. Isso estimula o pensamento crítico, a resolução de problemas e as competências de comunicação.

Fotovoz

Os participantes tiram fotos para documentar sua comunidade e partilhar as suas interpretações, o que fornece uma representação visual das perspectivas da comunidade, empodera os indivíduos e facilita o diálogo.

Fóruns da comunidade

Discussões e debates abertos sobre questões comunitárias, permitindo que os participantes partilhem as suas opiniões e ideias, o que promove a participação democrática, cria consenso e informa a tomada de decisões.

“Café do Mundo”

Pequenos grupos discutem um tópico específico e, então, partilham as suas descobertas com o grande grupo. Isso encoraja perspectivas diversas, promove colaboração e gera ideias inovadoras.

Avaliação

Esta atividade concentra-se em identificar e desenvolver os pontos fortes e os aspectos positivos de uma comunidade e cria uma atmosfera positiva e esperançosa, promove a resiliência da comunidade e inspira ações.

Pensamento Visual

Os participantes usam ferramentas visuais, como mapas mentais ou desenhos, para explorar e representar ideias, o que aumenta a criatividade, melhora a resolução de problemas e facilita a comunicação.

APRENDIZAGEM ATRAVÉS DA AVALIAÇÃO

Embora o monitorização e a avaliação sejam frequentemente tratados como tarefas separadas dentro de um projeto, a avaliação deve ser idealmente um processo contínuo e participativo integrado a cada atividade. Ao capturar resultados positivos e negativos — intencionais e não intencionais — à medida que eles se desenrolam, pode efetivamente mitigar riscos, fazer ajustes oportunos e aproveitar oportunidades para criar um impacto positivo duradouro nos seus grupos-alvo. Incorporar a avaliação no cerne do seu trabalho garante que cada iteração de um projeto, atividade ou evento se baseie em experiências anteriores e lições aprendidas, melhorando, em última análise, tanto o impacto quanto a sustentabilidade.

No projeto SPGs, adotamos um modelo de avaliação participativa que permite aprendizagem e melhoria contínuas durante toda a implementação do projeto. Existem vários métodos para recolher feedback dos participantes, e o método mais eficaz é aquele que melhor atende às suas necessidades e contexto específicos.

Com base nas necessidades do projeto SPGs, as seguintes abordagens foram implementadas com sucesso e formam um conjunto de ferramentas altamente recomendáveis e úteis:

Recapitulações regulares

No início de cada reunião com os participantes (por exemplo, num ritmo semanal ou bimestral), conduza uma recapitulação da sessão anterior. Isso não apenas ajuda a avaliar o quanto os participantes lembram (fornecendo formas de retenção de conhecimento e conscientização), mas também serve como um barómetro para a eficácia dos métodos usados. Permite identificar quais tópicos são mais do acordo dos jovens e quais áreas podem precisar de ser revisitadas para uma compreensão mais profunda.

Sessões de Debriefing Imediato

Após grandes eventos ou viagens, ou em pontos-chave ao longo do ciclo do projeto, realize sessões de debriefing como parte da sua reunião, antes que os participantes partam. Nessas discussões em grupo, peça aos participantes para refletirem sobre as suas experiências, partilhando o que se destacou para eles, o que eles gostaram e o que poderia ser melhorado. A equipa do projeto deve sempre tomar notas sobre esse feedback, usando-o para melhorar eventos, atividades ou viagens futuras. Essa reflexão imediata garante que novos conhecimentos sejam adquiridos e os participantes tenham a oportunidade de moldar as próximas atividades.

Formulários e pesquisas do Google

Use o Google Forms e pesquisas para coletar informações antes e depois dos eventos. Essas ferramentas são particularmente eficazes quando as restrições de tempo impedem discussões em grupo ou quando o feedback anónimo ou quantitativo é necessário. Essas pesquisas ajudam a reunir informações valiosas rapidamente, entre as reuniões, e garantem

que o feedback seja representativo. Para maximizar as taxas de resposta, crie perguntas curtas, concisas e objetivas. Se tiver colaborações frutíferas com escolas ou outras entidades, professores ou instrutores, estes ajudam a garantir que os alunos concluam as suas investigações. Enfatize, sempre, junto dos participantes a importância do seu feedback — não apenas para eles mesmos, mas também para o sucesso geral do projeto.

Avaliação de impacto

A avaliação participativa contínua aprimora o projeto atual e também estabelece uma base sólida para iniciativas futuras. Os dados e o feedback que se recolhe fornecem conhecimentos valiosos sobre a replicabilidade e escalabilidade do projeto, permitindo que se melhorem estratégias para diferentes contextos e públicos mais latos. Esta abordagem de aprendizagem contínua garante que os seus projetos futuros sejam baseados em métodos comprovados, ao mesmo tempo em que permanecem flexíveis e dão resposta às necessidades em evolução dos participantes e comunidades.

Ao integrar essas estratégias de avaliação, obterá conhecimento de forma contínua que lhe permitirá projetar programas e atividades mais impactantes. A avaliação regular não apenas melhora a qualidade do seu trabalho, como também capacita os jovens participantes, dando-lhes voz durante todo o processo. Isso é particularmente importante para detectar e abordar rapidamente experiências negativas, queixas e decepções, e corrigir o curso do projeto conforme as necessidades. Também permite que identifique e demonstre resultados positivos inesperados, que podem ser usados como uma aprendizagem importante para atividades futuras.

Esta abordagem de avaliação ação participativa fortalece o sentido de propriedade e compromisso dos participantes, pois eles veem a sua contribuição a influenciar diretamente a direção do projeto. Além disso, ao abordar o feedback prontamente, garantem que melhoram continuamente a experiência dos participantes, promovendo uma cultura de aprendizagem, adaptação e resposta. Esta abordagem não apenas melhora o projeto atual, mas também prepara o cenário para iniciativas mais eficazes e replicáveis no futuro.

MATERIAIS PROMOCIONAIS

Promover um projeto da UE – assim como qualquer iniciativa local, regional ou nacional – da forma mais eficaz possível é um fator muito importante para o sucesso, pois aumenta a conscientização e o interesse sobre o projeto e os resultados produzidos, atividades implementadas e produtos desenvolvidos. Também é uma ótima maneira de atrair novos e mais participantes para atividades planejadas durante o tempo de execução do projeto e, a longo prazo, criará o potencial para um uso futuro sustentável dos resultados do projeto. Em termos gerais, a promoção aumenta a visibilidade de um projeto e garante que grupos-alvo, parceiros, beneficiários e partes interessadas saibam sobre o projeto ou iniciativa.

Uma ótima maneira de conseguir tudo isso são os materiais promocionais.

Materiais promocionais podem assumir muitas formas e formatos, mas o que eles têm em comum é que ajudam a comunicar os objetivos, resultados e impactos do projeto para um público mais amplo para torná-lo conhecido. Materiais promocionais eficazes e inteligentes também fortalecem a marca do projeto, contribuem para os esforços de disseminação e exploração de um projeto ao torná-lo visto publicamente e tornam os resultados do projeto mais acessíveis e impactantes.

Os itens que escolher dependerão de vários fatores: orçamento, alinhamento com os objetivos do projeto, tamanho e design, disponibilidade, aspectos de sustentabilidade e muito mais – mas como há muitas opções diferentes disponíveis, sempre haverá algo que se encaixa no seu projeto, orçamento e grupo-alvo. Os materiais promocionais não se limitam a um tópico, tema, campo ou histórico específico de um projeto – as ideias subjacentes são altamente transferíveis e podem ser usadas para qualquer tipo de projeto e iniciativa.

Pontos importantes a considerar

- Use a marca do projeto em todos os seus itens. O logotipo e o nome do projeto, bem como os logotipos obrigatórios das entidades financiadoras, devem estar presentes em todos os itens. Além disso, pode adicionar mensagens-chave, códigos QR, informações de contato, logotipos de parceiros e muito mais. Sempre que possível, aplique o esquema de cores do projeto para vincular os seus itens ainda mais ao projeto.
- Lembre-se de realmente usar os itens que produz – não os “guarde para depois”.

Em poucas palavras: Quais são os benefícios e a mais valia dos materiais promocionais?

Maior visibilidade

Materiais que são marcados com o design do projeto, como folhetos, pôsteres, conteúdo digital e gadgets ajudam a espalhar informações de forma rápida e ampla. Materiais em papel ou online, como folhetos e panfletos, fornecem muitas informações sobre o projeto; itens práticos do dia a dia com a marca do projeto que as pessoas podem usar em as suas rotinas (por exemplo, garrafas de água, roupas, canetas), o seu projeto se tornará mais visível e mais conhecido. Certifique-se de seguir as diretrizes de marca necessárias.

Atração

Materiais promocionais criativos atraem atenção e tornam o projeto mais memorável. Eles podem ser um grande incentivo para que os membros do grupo-alvo participem de atividades, leiam materiais, interajam com as redes sociais do projeto ou desafios online, ou apenas espalhem a palavra sobre o projeto. Certifique-se de escolher itens que sejam interessantes para o seu grupo-alvo!

Envolvimento de parceiros externos

Ferramentas e materiais promocionais incentivam mais interação com os parceiros externos ao projeto, como empresas, ONGs, escolas e órgãos públicos que não estão diretamente envolvidos no projeto, mas são parceiros importantes para a promoção do projeto.

Reconhecimento do Projeto

Distribuir materiais promocionais bem desenvolvidos aumenta o reconhecimento da marca de um projeto e garante que esse projeto ou iniciativa se destaque dos outros. É importante usar todos os rótulos, logotipos e isenções de responsabilidade necessários para que os materiais se alinhem com os padrões obrigatórios de visibilidade e disseminação.

Onde pode obter materiais promocionais?

Empresas de impressão profissional

Existem muitas empresas de impressão locais e online especializadas em branding de projetos e produção de materiais. Se conhece uma empresa na sua cidade, pode pedir diretamente a ela um catálogo para se inspirar nos produtos disponíveis. Se prefere fazer compras online, pode navegar nos sites de empresas de impressão online, como as da nossa lista de recomendações:

www.stickermule.com

www.flyeralarm.com

www.expresta.eu

www.danke.pt

Plataformas de design digital

Muitos materiais promocionais podem ser criados usando ferramentas de design online (por exemplo, Canva, Adobe Spark) e compartilhados digitalmente. Algumas dessas plataformas oferecem links diretos para empresas de impressão. Essas plataformas de design podem ser usadas para criar qualquer tipo de material, desde folhetos e pôsteres até designs especializados para gadgets específicos.

Fique de olho em fornecedores ecologicamente corretos que usam materiais reciclados ou biodegradáveis, como papel reciclado, canetas de bambu ou sacolas de algodão reutilizáveis, e que aplicam métodos e práticas de produção sustentáveis, como produção com eficiência energética, tintas à base de água ou embalagens mínimas.

Considerações orçamentais

No processo de planeamento do desenvolvimento das suas atividades promocionais, não se esqueça de definir um orçamento para os seus materiais que esteja alinhado com a sua estratégia geral de comunicação. Reveja os custos de materiais promocionais em comparação com outras despesas necessárias e sempre tente encontrar um bom equilíbrio. Gaste o seu dinheiro em materiais que sabe que atingirão a maioria das pessoas e obterão o melhor impacto. Para economizar dinheiro, compare diferentes empresas de impressão para encontrar preços mais baratos e também pense em opções como impressão em massa, mas sempre tenha cuidado para não desperdiçar materiais e não peça mais do que precisa.

Ideias para gadgets de projetos promocionais

Além de opções mais tradicionais, como folhetos, cartões de visita, brochuras e posters, que certamente são essenciais para ter como materiais promocionais para um projeto, há inúmeras opções disponíveis para gadgets criativos. Depois de navegar pelos catálogos de empresas de impressão, encontrará muitas escolhas diferentes e interessantes e muita inspiração.

Seja qual for a sua escolha, certifique-se de que os gadgets são úteis, práticos e alinhados com os objetivos do seu projeto. Isso aumentará o envolvimento e o interesse que pode esperar do seu grupo-alvo e fará com que o seu investimento nesses itens valha o preço. Os seus gadgets podem ser sustentáveis, divertidos, interativos, educacionais e muito mais. É hora de ser criativo!

Alguns exemplos

- Unidades USB personalizadas: moldadas em designs divertidos e exibindo o logotipo do projeto, elas podem conter recursos do projeto, vídeos e materiais educacionais que foram desenvolvidos no projeto.
- Acessórios ecológicos para telefone: capas de telefone reutilizáveis ou compostáveis que tenham a marca do projeto e sejam feitas de materiais como fibras de bambu ou plásticos de origem vegetal.
- Vestuário: Camisetas, malas, pulseiras ou bonés com a marca do projeto podem ser fornecidos aos participantes e usados durante as atividades do projeto.
- Produtos de sementes, como cadernos ou marcadores de páginas: Eles são feitos de papel que é incorporado com sementes, podem ser marcados com o logotipo do projeto e conter outras informações baseadas no projeto. Após o uso pretendido, eles podem ser plantados e produzirão flores ou plantas. Da mesma forma, lápis de marca podem incluir um depósito de sementes que podem ser plantadas quando o lápis ficar muito curto para ser usado.
- Adesivos: Eles podem ter qualquer forma e formato – por exemplo, o logotipo do seu projeto – e há vários materiais diferentes para escolher. Com a ajuda de adesivos, pode facilmente aplicar a marca do seu projeto a qualquer item (por exemplo, copos de papel, blocos de notas, laptops etc.)
- Garrafas de água reutilizáveis: personalizadas com o logotipo do projeto, código QR, informações ou arte, elas incentivam a hidratação e a reciclagem.

- Sacolas de compras de tecido reciclado: elas podem ser feitas de materiais reciclados, como garrafas plásticas ou algodão orgânico, e podem ser personalizadas com designs de projetos ou outras informações.
- Carregadores, chaveiros ou mini lanternas movidos a energia solar: pequenos dispositivos portáteis, divertidos e práticos movidos a energia solar que apresentam o logotipo do projeto são práticos e promovem a energia verde.
- Pulseiras ecológicas: Pulseiras biodegradáveis, sem silicone, que exibem o logotipo do projeto e também podem ser personalizadas com mensagens.

Exemplos de material de projeto do projeto SPGs

[/www.spgs-project.eu/materials](http://www.spgs-project.eu/materials)

LIÇÕES APRENDIDAS

Essas lições enfatizam a importância da colaboração, inclusão, flexibilidade e definição de expectativas realistas. Ao aprender com essas experiências, projetos futuros podem aumentar o envolvimento, a inclusão e o impacto geral, garantindo que os jovens e as comunidades se beneficiem totalmente com a sua participação.

POSITIVO

1. A coesão do consórcio é a chave: a colaboração entre os parceiros do projeto é vital para o sucesso e para atingir o impacto desejado. Desafios inesperados surgirão inevitavelmente durante a implementação. A capacidade de enfrentar esses desafios efetivamente depende de uma frente unida entre os parceiros, que podem partilhar a carga de trabalho e as responsabilidades com base nos seus pontos fortes. Esse esforço coletivo simplifica a resolução de problemas e aumenta a resiliência do projeto.
2. A simplicidade promove a conexão transnacional: os jovens precisam de muito pouco para se conectarem uns com os outros; às vezes, uma simples bola é o suficiente para transcender as barreiras linguísticas e culturais. Durante o intercâmbio transnacional de jovens, em vez de sobrecarregar a agenda com atividades complexas, permita momentos não programados em que os participantes podem interagir livremente. Essas trocas espontâneas podem levar a amizades que podem influenciar profundamente as suas vidas.
3. Abraçando a diversidade dos contextos locais: é essencial respeitar as qualidades únicas de cada contexto local participante, representando a organização e evitando uma abordagem homogeneizada que dilua as atividades. Embora as metas devam ser claramente partilhadas, as estratégias de implementação local devem refletir o contexto específico de cada organização. Esse respeito pela diversidade ajuda a manter a autenticidade das atividades e maximiza o seu impacto.
4. O envolvimento e a participação ativa dos jovens podem levar a experiências muito enriquecedoras e positivas. A maioria dos jovens envolvidos neste projeto estava entusiasmada com a causa e as atividades.
5. Respeite as diferenças culturais, sociais e pessoais dos outros. Isso levará a uma melhor compreensão mútua e a experiências mais frutíferas.
6. Atividades locais são importantes para que participantes internacionais realmente experimentem uma cultura diferente. A imersão em um ambiente diferente com regras e padrões diferentes pode ser uma experiência reveladora que amplia os horizontes dos jovens.
7. Misturar participantes de diferentes países durante atividades internacionais enriquecerá a experiência para todos. Barreiras linguísticas podem parecer um problema no começo, mas os jovens são muito ágeis em superar essas barreiras.
8. Estabelecer relacionamentos fortes com escolas e professores é um passo crítico para o sucesso do projeto. Os professores não apenas facilitaram o acesso aos alunos, mas também forneceram suporte logístico essencial. O seu envolvimento como parceiros-chave garantiu que as atividades corressesem sem problemas dentro do ambiente escolar, contribuindo muito para o envolvimento sustentado.
9. Ao operar dentro da estrutura do projeto, empoderar os jovens ao envolvê-los na tomada de decisões - seja sobre tópicos, métodos ou atividades - provou ser altamente

- eficaz. Quando os jovens participantes tiveram voz na formação do projeto, o seu senso de propriedade e comprometimento cresceu significativamente. Essa abordagem tornou o projeto mais relevante para os seus interesses, promovendo um envolvimento e motivação mais profundos para participar e contribuir ativamente. Também promoveu um efeito multiplicador, garantindo que mais jovens ouvissem e estivessem ansiosos para participar das atividades e eventos do projeto.
10. Garantir acesso igual à participação: embora depender dos professores para partilhar informações do projeto e convidar alunos tenha sido útil, houve o risco de excluir involuntariamente alguns participantes devido a preconceitos pessoais. Professores, como qualquer pessoa, podem ter preferências que levam à seleção de certos alunos em detrimento de outros. Para abordar isso, foi crucial garantir que a iniciativa fosse comunicada em toda a escola, enfatizando que a participação estava aberta a todos os alunos interessados. Essa abordagem ajudou a prevenir a discriminação e promoveu a inclusão, permitindo que um grupo diverso de alunos se envolvesse. Por exemplo, recebemos feedback de que, em uma das escolas, foi a primeira vez que um jovem cigano teve a oportunidade de participar de um projeto Erasmus+.
 11. Ser flexível e ter mente aberta: flexibilidade e adaptabilidade foram vitais durante todo o projeto. Desafios como conflitos de agendamento ou mudanças no interesse dos alunos eram inevitáveis, mas manter a mente aberta permitiu que a equipe ajustasse os planos conforme necessário. Essa adaptabilidade nos permitiu responder efetivamente aos obstáculos logísticos e ao feedback dos participantes, melhorando, em última análise, o sucesso e a relevância do projeto.
 12. Propor atividades que se localizem em diferentes lugares da cidade exige dos grupos um esforço extra de organização, mas também desperta a curiosidade. Quando um grupo tem que caminhar 20 minutos do seu Hostel até o local onde a atividade será realizada, esses 20 minutos não são perdidos. É um momento feito para simplesmente abrir os olhos e beneficiar da diversidade da cultura proposta. Todas as cidades visitadas tinham transporte público funcional e (a maioria delas) barato. É também uma forma de mergulhar na cultura local.
 13. Cada nacionalidade tem sua própria conexão com a comida e o ritual que a acompanha. É muito agradável descobrir essa realidade todos juntos. Partilhar comida é um momento democrático especial onde os jovens adultos podem expressar coisas com os outros que não expressariam com um adulto cuidando deles. É um ritual quando todos estão no mesmo nível e parece importante garantir que todos os envolvidos partilhem o almoço e o jantar todos juntos.
 14. Reuniões entre os trabalhadores jovens envolvidos no projeto, vindos de diferentes países, são cruciais para partilhar experiências e recolher os feedbacks. Reservar um tempo para isso também permite que os Educadores se conheçam. Isso dá-lhes a possibilidade de falar sobre as características de o seu próprio grupo: "Eu tenho um jovem adulto que passa por isto ou aquilo...". Partilhar informações como esse dá a oportunidade a todos os profissionais que trabalham com jovens de saberem um pouco mais sobre cada participante para comunicarem melhor com eles.
 15. No geral, as mobilidades, como as promovidas pelo projeto SPGs, oferecem uma oportunidade única para o crescimento pessoal dos jovens, principalmente aqueles que vivenciaram situações vulneráveis. Estas mobilidades colocam os participantes em experiências dinâmicas, oferecendo uma aventura de aprendizagem transformadora que desenvolve competências de vida valiosas, como comunicação,

melhor tomada de decisão e resolução de conflitos. As agendas da jornada de mobilidades, como no projeto SPGs, assumem uma posição central nas conquistas vivenciadas pelos jovens em situações vulneráveis. Isso os ajudará a crescer em confiança, compreensão e capacidade, e aprenderá mais sobre si mesmos. Ao sair da zona de conforto, os jovens podem adquirir competências valiosas, ampliar os seus horizontes e criar memórias duradouras.

16. Outro ponto positivo está relacionado com a exposição cultural. As mobilidades dos SPGs são um bom exemplo com base na interação entre um grupo de jovens que hospeda outros grupos vindos de outras culturas. Esperando o inesperado: uma oportunidade como esta é a oportunidade de colocar o seu coração noutra comunidade e ganhar compreensão e perspectiva global ao aprofundar a sua apreciação por outras culturas e costumes. Ao viver e interagir com pessoas de diferentes culturas, os jovens em situações vulneráveis podem ampliar a sua compreensão do mundo e desafiar as suas próprias perspectivas.
17. A comunicação entre os jovens é um dos maiores desafios que eles enfrentaram durante as mobilidades dos SPGs. A imersão num ambiente de língua estrangeira pode acelerar as competências de aquisição de linguagem e melhorar as competências de comunicação – mas também pode dificultar a comunicação. Os educadores são cruciais na prevenção de quaisquer situações negativas, propondo mediação e tradução para os participantes que estão a enfrentar dificuldades .

O QUE PODE CORRER MAL

1. Esteja atento aos sinais de alerta de parceiros não envolvidos: fique atento aos sinais de que os parceiros podem não estar totalmente comprometidos com a colaboração. Se alguns parceiros parecerem desinteressados desde o início do projeto, é provável que eles assim permaneçam. A Comunicação interna clara e adesão aos prazos são cruciais para concluir o projeto com sucesso no prazo e de acordo com os requisitos do financiador. Lembre-se de que essa responsabilidade não recai somente sobre o parceiro líder, é um esforço partilhado por todo o consórcio.
2. Esteja pronto para o aumento dos custos de viagens e estadia: despesas de viagem (em comboio, voos) e custos de estadia (hotéis, albergues) estão podem aumentar rapidamente em todo o mundo. O orçamento que preparou alguns meses ou mesmo anos antes quando enviou a proposta do projeto provavelmente será insuficiente para cobrir os custos de viagem de hoje. Embora, provavelmente exceda o seu orçamento, tente minimizar o impacto fazendo reservas com bastante antecedência.
3. Espere que os níveis de participação dos jovens flutuem: nem todos os participantes que responderem à chamada inicial para a ação comparecerão ao evento final. Manter o envolvimento consistente de grandes grupos de jovens ao longo de um projeto de dois anos pode ser desafiador, se não impossível. Faça o seu melhor para manter o interesse alto, mas também esteja pronto para uma chamada contínua para ação. Essa abordagem geralmente resulta numa participação final maior e aumenta o impacto geral do projeto.
4. Todos os parceiros do projeto devem estar igualmente interessados e envolvidos na colaboração do projeto. Se houver um parceiro que trabalhe menos, empregue estratégias não transparentes e não mantenha os outros parceiros atualizados sobre

- os seus problemas ou atividades, isso pode causar efeitos muito negativos para toda a parceria. Muito tempo será gasto na resolução de problemas desnecessários.
5. Os participantes do evento/formação/atividade devem ser escolhidos cuidadosamente para garantir que todos estejam felizes e dispostos a participar. Se alguns participantes não demonstrarem interesse, a dinâmica do grupo pode facilmente se tornar negativa.
 6. Manter o tempo e seguir os cronogramas é muito importante – tanto no trabalho de projeto de “background” quanto durante as atividades que são implementadas pessoalmente. Isso permitirá que faça tudo e conclua todas as partes de uma tarefa ou visita específica, etc. Se os cronogramas não forem seguidos, os planos terão que mudar e elementos de um dia terão que ser cancelados, o que leva à decepção mútua.
 7. Ignorar o cronograma escolar: Planejar eventos sem levar o calendário escolar em consideração levou a frustrações e participação limitada. Negligenciar eventos acadêmicos importantes como provas, feriados e outros compromissos pode resultar em prazos perdidos ou de baixo envolvimento. É crucial trabalhar em harmonia com o cronograma da escola para garantir que os alunos possam participar totalmente sem comprometer as suas responsabilidades acadêmicas.
 8. Superestimar a disponibilidade dos jovens entre as reuniões: esperar que os alunos concluam tarefas ou atribuições entre as sessões provou ser irreal. Os jovens geralmente têm obrigações acadêmicas, sociais e pessoais conflitantes, o que dificulta que se concentrem em responsabilidades adicionais fora do tempo programado para o projeto. Para evitar decepções e sobrecargas, é mais eficaz concentrar-se em atividades que podem ser concluídas durante as sessões regulares, garantindo participação total sem pressão desnecessária.
 9. Subcomunicação: A comunicação insuficiente nas várias fases do projeto pode impactar negativamente o envolvimento e a satisfação dos participantes. Por exemplo, houve casos em que presumimos que os documentos enviados aos professores haviam chegado a todos os alunos, apenas para depois descobrir que não. Estabelecer canais de comunicação direta com os jovens tornou-se essencial nesses casos. Além disso, confiar numa única apresentação no início do projeto é inadequado. É importante visitar e discutir regularmente o plano do projeto, as atividades e as expectativas para garantir que todos os participantes permaneçam alinhados, especialmente à medida que o grupo cresce e novos membros se juntam. A comunicação clara sobre funções, responsabilidades e oportunidades é fundamental para manter altos níveis de envolvimento e promover uma experiência positiva para todos os envolvidos.
 10. Adolescentes e jovens adultos (assim como adultos também) podem ter dificuldades de concentração. No que diz respeito às atividades, mesmo que o tema possa gerar um interesse profundo na maioria dos participantes, parece importante envolver o corpo todo. Permanecer sentado numa cadeira por uma hora ouvindo alguém falar exige esforço que nem todos estão dispostos a fazer. Para tornar a atividade atrativa, ela tem que ter um lado lúdico. Não se trata de ganhar ou perder (embora todos tenhamos um certo sentido de competição), mas de criar energia envolvendo o corpo: por exemplo, escrever, desenhar coisas que serão apresentadas aos outros. Existem muitas maneiras de criar diálogo – estar sentado numa cadeira ouvindo alguém falar não é uma delas.
 11. Timidez pode ser o resultado de não dominar uma língua estrangeira. Mesmo que continue sendo fundamental para as atividades misturar grupos e torná-los

internacionais, também parece importante garantir que uma pessoa que se sinta menos confiante com uma língua estrangeira possa estar com alguém que fale a mesma língua e a língua estrangeira. Cada participante deve se sentir fortalecido pela experiência de conhecer outros jovens adultos de outros países, o que significa que os educadores devem tomar cuidado especial quando chegar a hora de criar pequenos grupos para as atividades. Isso pode parecer que pode ser improvisado no último minuto, mas não é. “Perder” um jovem participante durante uma atividade por causa desse problema é basicamente perder todo o grupo antes mesmo que a atividade termine.

12. É óbvio que nem toda cidade experimenta a mesma quantidade de turismo durante certas épocas do ano. Alguns locais veem os seus preços saltarem a um ponto em que é difícil encontrar acomodações baratas. Parece então muito importante verificar com antecedência a época ideal do ano para visitar um lugar – não apenas de acordo com o clima (com as mudanças climáticas, ninguém mais pode prever), mas também com o custo de vida e estadia.
13. É importante notar que potenciais lados negativos das mobilidades juvenis podem ser mitigados por meio de planejamento, preparação e suporte cuidadosos. Fatores como a personalidade de um indivíduo, adaptabilidade cultural e a qualidade do programa podem influenciar significativamente a experiência geral. Ao longo das atividades do projeto SPGs, as tensões entre ficar e ir — participar de mobilidades ou permanecer no bairro — entre falar com dificuldade uma língua ou ficar em silêncio, e entre experimentar escolhas alimentares locais ou optar por *fast food* familiar, tornaram-se desafios significativos. Essas questões destacaram a importância do planejamento, preparação e suporte — não apenas entre as organizações parceiras do projeto, mas também entre educadores e jovens participantes.
14. Mesmo quando estamos preparados, choques culturais podem ocorrer e podem ser inesperados. Adaptar-se a uma nova cultura pode ser desafiador, muitas vezes levando a sentimentos de saudade de casa ou isolamento. Se não prepararmos cuidadosamente um conjunto de atividades suaves imersivas e, acima de tudo, permanecermos atentos aos sinais iniciais dos jovens, podemos encontrar problemas que podem interferir e impactar negativamente no programa das mobilidades.
15. Lidar com barreiras linguísticas é outro aspecto que pode influenciar negativamente a mobilidade dos jovens. A proficiência limitada no idioma pode dificultar a comunicação e a integração na comunidade anfitriã. É importante ser tolerante e incorporar outras formas de comunicação, como sinais não verbais e linguagem corporal, mesmo que nos esforcemos para nos comunicarmos numa língua comum como o inglês. Nos SPGs, sempre que tentávamos falar apenas na língua anfitriã, os outros grupos frequentemente se desligavam e levantavam questões sobre esse comportamento. No final, ter boas competências num idioma é menos importante do que ter fortes competências gerais de comunicação.